



INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM COMUNICAÇÕES CRÍTICAS NO PRONTO-SOCORRO

Brenda Do Nascimento Lima, Evelyn Cristina Silva Dos Santos, Lilian Elizabeth Cassia Leite, Amanda Priscila Dias Scopigno

PROREHOSP Hospital Municipal do Campo Limpo Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha – São Paulo

Eixo Temático: Reabilitação e Cuidados Paliativos

Introdução

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem multiprofissional voltada à promoção da qualidade de vida e ao alívio do sofrimento de pacientes com doenças ameaçadoras da vida e de seus familiares. No pronto-socorro, a finitude frequentemente se apresenta de forma inesperada, exigindo decisões rápidas e a comunicação de notícias difíceis, como prognóstico reservado, limitação ou retirada de suporte, extubação paliativa e óbito. Nesse contexto, a comunicação ultrapassa a transmissão de informações clínicas, envolvendo aspectos emocionais, relacionais e éticos. A Psicologia atua no acolhimento e na escuta qualificada, favorecendo a compreensão das informações, a expressão emocional e a elaboração diante da finitude.

Objetivo

Relatar e analisar a experiência da intervenção psicológica no acolhimento de familiares e na qualificação da comunicação diante de situações relacionadas ao fim da vida no contexto de um pronto-socorro hospitalar.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, acerca da atuação da Psicologia Hospitalar em um pronto-socorro de um hospital terciário de alta complexidade, em consonância com o protocolo institucional de cuidados paliativos.

A experiência foi construída a partir da prática assistencial e de discussões de casos com a equipe multiprofissional, contemplando situações de comunicação de prognóstico reservado, decisão por extubação paliativa, limitação ou retirada de suporte avançado de vida e comunicação de óbito.

As intervenções psicológicas envolveram acolhimento, escuta qualificada, suporte emocional antes e após reuniões familiares, facilitação da comunicação entre equipe e família e acompanhamento das reações diante da perda iminente ou do óbito. Foram observados os princípios éticos da atuação profissional e o sigilo, com preservação da identidade dos pacientes, familiares e profissionais envolvidos.

Conclusão

A experiência aponta para a importância da inserção da Psicologia como parte integrante do cuidado diante da finitude no contexto da emergência. Mais do que acompanhar as reações emocionais diante das notícias difíceis, a atuação psicológica sustenta espaços de escuta e elaboração, favorece o diálogo entre família e equipe e acompanha os diferentes momentos do processo de perda. Assim, contribui para uma assistência mais humanizada, ética e sensível à singularidade de cada família.

Resultados

A experiência evidenciou que situações relacionadas ao fim da vida no pronto-socorro mobilizam intenso sofrimento emocional, insegurança, dúvidas e dificuldades na compreensão do prognóstico e dos objetivos terapêuticos. Diante de comunicações de óbito, prognóstico reservado, limitação ou retirada de suporte e extubação paliativa, observou-se que a transmissão das informações clínicas, embora necessária, não contemplava isoladamente as demandas emocionais e relacionais apresentadas pelos familiares.

Nesse contexto, a atuação da Psicologia mostrou-se relevante no acolhimento das manifestações emocionais, na identificação das necessidades singulares de cada família e na oferta de um espaço protegido para expressão de dúvidas, sentimentos, preocupações e expectativas. A intervenção possibilitou acompanhar diferentes formas e tempos de elaboração diante da finitude, incluindo manifestações de luto antecipatório e de luto agudo após o óbito, respeitando os recursos subjetivos e as particularidades de cada núcleo familiar.

A articulação com a equipe multiprofissional favoreceu maior integração no processo de comunicação, contribuindo para que as informações sobre o quadro clínico, o prognóstico e os objetivos do cuidado pudessem ser retomadas e elaboradas de acordo com as necessidades dos familiares. A presença da Psicologia nos momentos de comunicação crítica também possibilitou maior atenção aos aspectos emocionais que atravessavam a compreensão das informações e a participação da família nas decisões relacionadas ao cuidado. Observou-se, portanto, que a intervenção psicológica esteve presente em diferentes momentos do processo de cuidado, desde a comunicação de situações de gravidade e possibilidade de morte até o acompanhamento das reações diante do óbito, sustentando espaços de escuta e elaboração conforme as necessidades apresentadas por cada família.

Acesse o trabalho
na íntegra!

